

Empregos Verdes e Decentes

de forma simples



Empregos verdes são definidos como postos de trabalho que “reduzem o impacto ambiental das empresas e de setores econômicos, em última análise, para níveis que sejam sustentáveis. Eles contribuem para reduzir a necessidade de energia e matérias-primas, para evitar emissões de gases de efeito estufa, para minimizar o desperdício e a poluição, e para a restauração dos serviços do ecossistema como a água limpa, a proteção contra cheias e biodiversidade”

“Empregos verdes: o trabalho decente em um mundo sustentável e com baixas emissões de carbono”, UNEP, OIT, CSI, OEI, 2007.

A Confederação Sindical Internacional (CSI) acredita que esta definição deveria incluir padrões sociais mais fortes. Empregos verdes deveriam tanto reduzir os impactos ambientais das empresas e setores econômicos, oferecendo condições dignas de trabalho e de vida para todos os trabalhadores e garantir que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados.

Empregos verdes e decentes para todos!

Se os empregos verdes estão a anunciar um futuro mais sustentável, então eles devem também garantir melhores condições de trabalho real e melhorias ambientais. Empregos verdes devem equivaler a trabalho e emprego decente, e devem abordar seriamente questões como a redução da pobreza e a proteção do meio ambiente.

Por que os sindicatos deveriam promover empregos verdes e decentes?

Todos os trabalhadores, especialmente os da agricultura, pesca, silvicultura e turismo, direta e indiretamente dependem do ambiente natural; atividades industriais dependem de matérias-primas para a produção de bens, enquanto o setor de serviços emprega infraestrutura, energia e bens que têm um impacto sobre o meio ambiente. Os recursos naturais do planeta continuam a ser desperdiçados em uma taxa perigosa que deve preocupar qualquer pessoa com um desejo de garantir que gerações futuras possam viver em um planeta saudável e mais justo. Se quisermos assegurar a viabilidade e sustentabilidade de todos os setores econômicos, é preciso transformá-los, garantindo que as demandas sindicais tradicionais de condições dignas de trabalho sejam respeitadas. Precisamos agir agora para garantir que esses setores econômicos reduzam seus impactos ambientais para níveis que possam garantir o futuro do nosso planeta.

Empregos Verdes e Decentes na Conferência Rio+20?

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS) chamada Rio+20 será realizada no Rio de Janeiro, de 20 a 22 de junho de 2012. A Rio+20 tem como objetivo re-energizar a agenda de desenvolvimento sustentável, trazendo novos compromissos para a mesa de discussões. Trata-

se também de desafiar os ‘silos’ entre a proteção ambiental e o progresso social. É por isso que ações sobre empregos verdes e decentes são uma das principais exigências dos sindicatos para a Rio+20, pois trazem a esperança de uma solução tipo ganha-ganha tanto para o meio ambiente como para a crise de desemprego.

Garantir que os debates na Rio+20 em torno do conceito de economia verde reconheçam a importância do trabalho digno e, em particular, a necessidade de uma transição justa, que transforme todos os trabalhos em mais ecológicos, é uma prioridade-chave para os sindicatos. Além disso, queremos que algo concreto saia da reunião. Queremos que nossa juventude, nossas mulheres, e todos no mundo do trabalho vejam essas novas oportunidades de emprego que estão surgindo! Para que isso aconteça, os governos devem se comprometer a investir seriamente recursos tanto em setores que reduzam o impacto ambiental das nossas sociedades, quanto naqueles que criem trabalhos decentes. Nós estaremos solicitando aos governos a promessa de um número inspirador na criação de empregos verdes e decentes nos cinco anos seguintes à Conferência.

Isto garantirá que os Empregos verdes & Decentes servirão como uma parte essencial da solução, contribuindo para:

- ▶▶ A luta contra as alterações climáticas e a deterioração dos nossos recursos naturais.
- ▶▶ A recuperação econômica da crise atual, fornecendo uma estratégia coerente para a criação de novos empregos e oportunidades de desenvolvimento.
- ▶▶ Desenvolvimento social e garantias de trabalho decente para todos. 1,4 bilhões de pessoas vivem atualmente em extrema pobreza, lutando para sobreviver com menos de US\$1,25 por dia, aproximadamente 84 milhões a mais do que antes da crise financeira global começar. 205 milhões de pessoas estão atualmente desempregadas. 75% das pessoas do mundo têm acesso insuficiente ou inexistente de segurança social. Um bilhão de moradores de favelas não tem acesso a água potável e saneamento.

verde não significa, necessariamente, um trabalho digno. Muitos trabalhos continuam “sujos, perigosos e difíceis” com trabalhadores em indústrias tais como reciclagem, gestão de resíduos de energia de biomassa, e construção, enfrentando perigosas condições de trabalho e salários abaixo do padrão. Em outras palavras, o verde não significa necessariamente decente ou sindicalmente amigável. É por isso que os sindicatos precisam organizar os trabalhadores em setores econômicos emergentes para garantir condições dignas de trabalho.

Investir em medidas “verdes” durante estes tempos de crise econômica poderia resultar num “duplo dividendo”, proporcionando empregos e revitalizando a economia, ao mesmo tempo contribuindo para a melhoria do meio ambiente.

Investimentos nas seguintes áreas poderiam ir longe na criação ou transformação de empregos, ao mesmo tempo reduzindo seu impacto ambiental:



Promovendo empregos verdes ou “mais verdes”?

Ambos. Na condição de sindicatos, precisamos promover novos setores “verdes”, que poderiam servir como uma fonte de oportunidade para a criação de empregos. Nossa tarefa deveria incluir a redução do impacto ambiental dos nossos locais de trabalho e do sistema global de produção. Em outras palavras, cada um de nós deve procurar “esverdear” nossos empregos. Não devemos subestimar a capacidade da indústria para se tornar mais verde. Tornar a produção cada vez mais sustentável pode tornar-se uma fonte de aumento de emprego decente, de melhoria das condições de vida e de bem-estar social. No entanto, isso não irá acontecer automaticamente e sem luta e negociação. Isto significa que a introdução de novos regulamentos e o envolvimento dos sindicatos no diálogo com os empregadores, investidores, governos e outros será crucial para garantir uma “transição justa” para um novo sistema econômico sustentável.

Verdes, mas não decentes?

Muitos postos de trabalho podem ser apresentados como “verdes”, enquanto, na prática, eles contribuem muito pouco para a melhoria do nosso ambiente. Além disso, um emprego

- ▶▶ A eficiência energética e material
- ▶▶ A promoção de energias renováveis
- ▶▶ O transporte público
- ▶▶ Métodos de produção mais limpos
- ▶▶ Políticas de antidesmatamento.

Investimentos nessas áreas poderiam gerar crescimento do emprego ao mesmo tempo melhorando os empregos existentes, os meios de subsistência das comunidades marginalizadas em áreas rurais e assentamentos informais, por exemplo, e redirecionar o financiamento público para produzir um modelo de desenvolvimento mais equitativo.

No entanto, os investimentos atuais reservados para o emprego sustentável continuam a ser demasiado baixos. Uma opção de reinvestimento seria promover uma melhor coordenação das atuais estratégias ambientais e de desenvolvimento. Sindicatos

podem ressaltar a necessidade de se estimular o progresso nestas áreas.

O que os sindicatos querem?

1. Que as oportunidades verdes tornem-se reais: demande maiores investimentos em políticas de longo prazo de desenvolvimento sustentável que estimulem os empregos “verdes” e decentes, o “esverdeamento” dos locais de trabalho e a introdução de tecnologia sustentável.

2. Um ponto de partida sólido: demande pesquisa e avaliação oportuna do potencial de criação de empregos e impactos sociais.

3. Venha e fale!: Os governos devem consultar os sindicatos, os empregadores, comunidades e outros grupos afetados sobre essa transformação para empregos verdes e decentes. Consulta e respeito tanto por direitos humanos e trabalhistas formam a base para garantir uma transição eficaz para uma sociedade mais sustentável.

Treinar os trabalhadores para criar o futuro: mudanças exigirão que os trabalhadores sejam treinados em novos processos sustentáveis e tecnologias que serão a chave para o aumento dos investimentos em tecnologias verdes e estratégias.

4. É sobre proteção: Um trabalho “verde” também deve ser um trabalho “decente” que proporcione uma proteção social adequada, salários decentes, e seja coberto por regulamentação suficiente sobre saúde e segurança. Essas proteções sociais precisam estar no lugar antes que uma “economia verde” possa realmente servir como motor do desenvolvimento sustentável.

5. Um tamanho não serve para todos: A economia “verde e decente” deve ser desenvolvida com base em recursos locais disponíveis e de conhecimento. Uma solução “verde” começa com uma solução “local”.

Mais informações:

Propostas da CSI para a Rio+20: <http://www.ituc-csi.org/rio-20-trade-unions-submit-their.html>

Blog da CSI sobre economia verde: <http://www.ituc-csi.org/climate-change-and-green-economy.html>

Sustainlabour: <http://www.ituc-csi.org/what-s-just-transition.html>

Sustainlabour: <http://www.sustainlabour.org>

Perigos, Empregos Verdes, Empregos Seguros: <http://www.hazards.org/greenjobs/blog/>

Iniciativa da OIT sobre Empregos Verdes: <http://www.ilo.org/greenjobs>